Conselho Nacional de Política Cultural

RELATÓRIO EXECUTIVO

REUNIÃO DO COLEGIADO SETORIAL DE CULTURAS INDÍGENAS

Manhã- 26/08

DATA: 26 e 27 de agosto de 2014
LOCAL: Sala de reunião nº 02, 12ª andar do Edifício Parque Cidade Corporate - Brasília-DF

Dia 26/08 – 09: 30
ITEM I – ABERTURA DA SESSÃO

A Senhora Coordenadora Geral do CNPC, Magali Moura inicia a reunião às 10: 30 cumprimentando e agradecendo a presença de todos e informa que o Secretário Geral do CNPC, Bernardo Machado está de férias, por este motivo não pôde estar presente. A Coordenadora informa também que a reunião será conduzida pelo Diretor da SCDC- Secretaria de Diversidade Cultural, Sr. Pedro Azevedo Vasconcellos, sendo assim passa a palavra a ele. O Sr. Pedro Vasconcellos inicia sua fala cumprimentando a todos e comentando sobre o que foi decidido para a pauta. Ao longo dos últimos dias, os Colegiados falaram sobre as ações de 2014 e o mesmo assunto será tratado nesta reunião. Ele sugere que todos combinem os pontos que serão importantes e discutidos na reunião dividindo os horários. Ele neste momento informa a todos sobre a solenidade que haverá amanhã, dia 27/08 na FUNARTE, que será atividade de caráter informativo e de grande importância. Ficou decidido que primeiro seriam dados os informes e logo após os assuntos do Colegiado. O Sr Pedro Vasconsellos segue dizendo que à Cerca de um mês, foi sancionada uma Lei na qual não participaram ativamente da aprovação desta Lei, esta Lei trata- se instituir o Programa Cultura Viva, que garante locação de recursos, Cadastro Nacional de Pontos de Cultura, sendo dispositivo integrado com nova legislação das ONGs. No momento surgem várias discussões. O Sr. Pedro Vasconcellos informa sobre o Marco Regulatório que cria o Termo de colaboração e de fomento: na colaboração o estado provoca a sociedade civil a fazer uma ação. O Termo de fomento: quando se tem uma nova ação ela provoca o Estado, sendo uma possibilidade melhor e de contato direto. Ele fala também que a partir desta questão estabelece- se um canal aberto permanente, em um espaço público virtual, tornando uma relação mais racional, estruturada e permanente. Esses pontos falados anteriormente serão apresentados no evento de amanhã. O Sr. Pedro Vasconcellos também informa que o evento em questão, também será a posse do Grupo de Trabalho de Cultura Viva com representação deste Colegiado. A Sr ª Joana Barbosa (Muuduruku) pede a palavra para levantamento de algumas dúvidas, pergunta se as comunidades indígenas podem ter apoio às atividades já existentes, por já haver manifestações como encontros estaduais de povos, por conta própria sem o apoio do governo. O Sr Pedro Vasconcellos esclarece que em um evento se tem problemas de demandas com características comerciais e avisa para terem o cuidado de diferenciar eventos de projetos.

O Sr Antônio Maurício de Oliveira, coloca duas questões: o Marco Regulatório e o Plano Nacional de Cultura. Ele pergunta se o Plano Setorial é parte orgânica do Plano Nacional de

Cultura. O Sr Pedro responde que serão abertas várias iniciativas que estavam paradas e serão facilitadas.A Sr ª Magali pede a fala para comentar que essa discussão é parte ativa desta reunião, pois será concluído os assuntos e decisões sobre metas e planos. O Sr José Flávio do Nascimento (Haru Kuntanawa) pediu a palavra e se mostrou preocupado em relação ao segmento do Colegiado, pois acha interessante que, fosse discutido o mesmo assunto anteriormente discutido, novas iniciativas são importantes, pois novas ferramentas são criadas, mas de fato é preciso olhar o que já foi proposto e o que já está em andamento. Deseja que seja feita a Consolidação dos primeiros pontos já feitos e em execução, dando atenção para as metas e objetivos das políticas públicas. O Sr José Flávio Nascimento (Haru) também deixa para reflexão algumas perguntas, como qual a importância do Colegiado para o Ministério e para os povos Indígenas, quais seriam as ferramentas que teriam para dar mobilidade às ações do governo, pois de acordo com sua opinião, ainda é preciso sustentar o que já foi criado. Cita: Os pontos de Cultura, de internet, prêmio de Cultura Indígena, Facilitação da comunicação com as Aldeias. Neste momento demonstra uma insatisfação pela pauta. O Sr Evanildo Ferreira Ribeiro(Yachykoran) pede a palavra, se apresenta e afirma a importância dos 3 termos fundamentais, pois precisam da sustentação dessas políticas, que este objetivo deve ser concluído nesta reunião. O Sr Pedro Vasconcellos segue o assunto, esclarecendo que o Ministério da Cultura pretende sim tratar os pontos já estabelecidos acrescentando também as novidades. Neste momento, o Sr Pedro apresenta a Sr ª Carla Dozzi da SPC, que está intermediando um projeto sobre Mais Educação nas Escolas, Programa do MEC e pede informações sobre o Programa Mais Cultura nas Escolas Indígenas e Quilombolas. O Sr Pedro Vasconcellos passa a palavra a Sr ª Carla Dozzi, que diz que as ações abrangem o Ensino Técnico Profissional e mais Cultura também nas Universidades. Com Secretaria de Educação Básica, o intuito do Programa é de criar o saber comunitário e educação formal, uma parceria com a escola. Neste instante a Sr ª Carla apresenta os objetivos do Programa Mais Cultura nas escolas. Participam deste projeto as escolas municipais e estaduais da rede Pública que entram com iniciativas culturais de pessoas físicas e jurídicas. Existe uma formação ou questionamento sobre este plano de atividade e seus eixos, para refletir se faz sentido para as escolas indígenas fazerem parte deste Programa, pois no momento está sendo a preocupação principal. A Sr ª Carla fez uma apresentação e exemplificou os eixos, sendo eles: residência artística, criação, circulação e difusão da produção artística, promoção cultural e pedagógica em espaços culturais. No momento também há duas preocupações, a primeira de fortalecer o eixo na realidade das escolas públicas, a parte indígena e outra é se seria possível e viável criar um plano específico para as escolas indígenas, sendo a proposta adaptar ou construir. A Sr ª Carla passa a palavra para a Sr ª Rita Gomes Nascimento do MEC que considera a proposta interessante e diz estar com dificuldade sobre questões operacionais de contratação dos mestres e sábios indígenas. O objetivo de parceria do MEC com o MinC é encontrar mecanismos que as escolas façam a adesão à essas políticas, já há reivindicações das escolas para participar destas ações. Todos propõem que seja enviada ao Ministério a proposta discutida e via email a todos os Colegiados. A Sr ª Jacqueline Alves dos Santos (Puyr Tembé) pede a palavra e comenta sobre o pouco tempo que se tem para discutir e decidir assuntos importantes e relevantes, que é necessário um tempo maior para discutir e decorrer dos assuntos pendentes. A Sr ª Joana Barbosa (Muuduruku) pede a palavra e propõem uma reunião na qual possam debater sobre o Programa exposto pelo Ministério da Educação e a SPC. A Coordenadora Geral do CNPC, Sr ª Magali sugere que seja feita uma moção de solicitação de uma reunião extraordinária do Colegiado ainda este ano. A Sr ª Nayara Yusi Dolabella Sampaio (Tukano) sugere incluir na pauta os vídeos de Culturas Indígenas. O Sr Pedro Vasconcellos apresenta a Sr ª Lucia Alberta que está representando a FUNAI para participar falando sobre a parceria da FUNAI com o MinC. Todos decidiram em iniciar o informe sobre a Copa das Árvores, no Acre, onde o Sr. José Flávio Nascimento (Haru) irá explicar o que é a Copa das Árvores. O Sr Haru inicia sua fala explicando o objetivo da Copa das Árvores é chamar atenção de como levar uma ação para dentro da floresta, o governo para participar de perto das práticas e conhecimentos tradicionais. A Proporção deste encontro foi grande e significante, com participação dos índios e não índios,

representantes de Ministérios, Secretários e Sociedade Civil. Houve neste encontro feira, explicação dos povos de diversas Regiões do Brasil, troca de conhecimentos do conteúdo dos produtos, que não são somente econômicos, mas de conhecimento geral. O Sr Haru também comenta que foi um ganho muito grande para todos os participantes e demonstra a grande expectativa para o próximo encontro e pediu apoio do governo para esta importante ideia e trazer a sensibilidade de transformar o conteúdo do fórum em políticas públicas, pede também o apoio do Ministério da Cultura. Após a fala do Sr Haru, a Sr ªMagali encerra a reunião na parte da manhã e combina o retorno com todos às 13: 30.

Tarde: 13h40

A Coordenadora Geral do CNPC Sr ª Magali inicia a reunião no período da tarde, às 13: 40 e informa que o material solicitado do Projeto Mais Escolas já foi enviado a todos os representantes por email. A Sr ª Magali passa a palavra para o Sr Pedro Vasconcellos para dar continuidade aos assuntos anteriores. Nesse momento houve discussão e análise do Edital para Pontos de Culturas Indígenas. O Sr Pedro Vasconcellos retorna sua fala e diz que existe uma ficha síntese com objetivos, público alvo, objetivos gerais e específicos em relação a este projeto. Ele comenta também sobre a avaliação de que a experiência que o Ministério da Cultura lançou o Edital para pontos de Cultura, que na teoria foi extensa, mas na prática não está funcionando como deveria. No primeiro instante o entendimento foi que a maneira com que o processo coordenado com somente uma entidade recebendo recursos para território grande é inviável, com experiências desagradáveis e na maioria das vezes as comunidades indígenas são as mais prejudicadas. Sendo assim a conclusão é um modelo de prêmio direto. O Sr Pedro também informa que foi levada a questão para a FUNAI, sobre o Edital de Pontos de Cultura sendo direto e levando em consideração critérios de distribuição regional, resultando em uma avaliação aprofundada sobre a prática desse desenvolvimento. O Ministério da Cultura possui a preocupação sobre os prazos, sendo que o prazo de divulgação, abertura, inscrições, recursos é cerca de seis meses, e acaba tornando- se um Processo demorado. No momento todos discutem sobre aprofundar o texto do edital e que ele seja priorizado para ainda este ano. A FUNAI foi convidada a fazer parceria com o Ministério da Cultura a participar deste edital, que apresenta a proposta de um Programa de implementação, apoio e fortalecimento do patrimônio Cultural Indígena voltada para o artesanato Indígena, juntamente com o museu do índio, estabelecendo comunidades para executar ainda este ano, com uma série de perspectiva de equipamentos e um calendário extenso criado pelos Indígenas. No momento o foco não é desistir do Edital, mas sim procurar outro órgão para que possa apoiar financeiramente, corre o risco de perder o prazo então, sugere-se utilizar os recursos para projetos que já estão em andamento. A Sr Lucia Alberta representante da FUNAI, comenta sobre esta proposta de parceria. O Museu do Índio já tem o espaço de 20 lugares para oficinas. A discussão em questão no momento é criar um termo de cooperação, que seja aprovado em 2015, sendo que a parte orçamentária deverá ser aprovada ainda em 2014. A Sr ª Jacqueline Santos (Puyr Tembé) propõe que a decisão não seja imediata. Todos pedem um momento de reunião somente com os membros Indígenas com pelo menos 15 minutos. Antes da pausa para reunião particular o Sr José Nascimento (Haru) comenta discordar e lamenta- se da discussão orçamentária para eventos diversos, pois a preocupação é que seja empenhado o recurso para algo concreto e destiná-los para as bases de comunidades Indígenas. O Governo possui pouca participação neste âmbito. Neste momento todos pedem a pausa para reunião restrita dos representantes.

Após a pausa, a Sr ª Joana Barbosa (Muuduruku) informa que nesta reunião chegaram a uma decisão, que no primeiro item uma parte do recurso direcionada as bases de fortalecimento, de modo que as associações possam receber os recursos e dar continuidade as atividades. Outra proposta é de uma oficina de Colegial para execuções do Plano de Trabalho, metas para dois anos. Próximo item é a formação de agentes multiplicadores dos Pontos de Culturas. Quarto item consultoria do RH, representantes Indígenas no próprio Ministério, sendo um Consultor

para cada região. A Sr ª Jacqueline Santos (Puyr) pede a palavra e diz concordar com todos os itens propostos e comenta sobre a rotatividade dos representantes no Ministério, sendo que esta atualização dos povos acaba sendo inviável. A Coordenadora Geral do CNPC, Magali Moura faz uma intervenção e explica o funcionamento do Ministério da Cultura e do papel da Secretaria de Articulação Institucional. O CNPC oferece recursos para a realização das reuniões e não possui recursos a serem passados. O Sr. José Nascimento (Haru) pede a palabvra dizendo ser necessário, definir uma equipe de trabalho para dar continuidade a todos os assuntos discutidos nesta reunião, equipe essa que seja definida exclusiva para os povos Indígenas e parceria com a FUNAI e as outras secretarias. O Secretário do CNPC Sr Américo Córdula e o Sr Daniel Castro da SCDC agregam- se à reunião neste momento. A Sr ª Naiara Sampaio (Tukano) pede a palavra e define o tipo de política pública, de diálogo horizontal e diz não poder deixar estruturas problemáticas nas terras indígenas, onde permanecem. Expõe a opinião de que o museu do índio não seja local apropriado para desenvolver projetos. Discutem agora sobre ter o apoio do governo. O Sr Antonio Maurício Oliveira, Mediador Cultural comenta e afirma a fala anterior sobre colocar em prática tudo o que se discute nas reuniões. A Sr Magali Moura passa a palavra o Sr Américo Córdula, Secretário Executivo do CNPC que diz que os povos indígenas ainda estão sem o Plano Setorial. Fala também sobre a perspectiva da revisão do Plano Nacional de Cultura que irá para apreciação Pública. Informa que o Ministério precisa saber das metas para que possam ser incluídas no PPA de 2016. Falou também sobre a proposta do Programa Mais Cultura, que haverá um Lançamento nas universidades sendo a proposta principal que as mesmas criem seu plano de cultura. Expõe a opinião de que seria bom que contemplassem questões territoriais, sendo assim as universidades próximas as terras indígenas possam incluir em seu plano de cultura os povos indígenas. . Outra ação que o Sr Américo comenta é o Encontro de Saberes, já realizado o primeiro aqui na UNB, e a boa noticia é que vai para as outras universidades federais, possibilidade de indígenas poderem lecionar nas universidades federais. Outro ponto abordado é que a Secretaria de Políticas Culturais não é a favor do Ponto de Cultura, pois deve ter a avaliação dos povos originários. Por fim neste momento instaurado o GT executivo para a criação do canal da cultura, que é um canal que o Ministerio da Cultura tem um canal aberto. O Sr Pedro Vasconcelos pede a palavra e atenta a importância do PPA – programa Plurianual. Depois volta ao assunto do relacionamento de povos indígenas, Parceria da FUNAI para o artesanato e depois o plano de atualização e capacitação. A Sr ª Joana (Muuduruku) complementa e concorda com a fala anterior e propõe que o acordo seja também fiscalizado. Expõe sua opinião de que não concorda que o recurso que vai para o FUNAI, pois não contemplara todos os povos indígenas. A Sr Jacqueline Santos (Puyr) pergunta sobre os recursos, se seria possível pensar um vídeo como foi feito da Campanha de Valorização da Cultura e ser território, mostrando a realidade. O Secretario Sr Américo Córdula diz que já foi determinada essa campanha e que ela não funcionou como Campanha Nacional, pois os canais de televisão colocam como concessão de horário nobre. E no momento há várias restrições por conta do período eleitoral. O Sr Evanildo Ribeiro (Yachykoran) faz um pedido a FUNAI quanto ao evento de artesanato, deixou um ponto claro, que existem sim povos indígenas que trabalham muito forte pelo artesanato, mas que olhassem com carinho a parte do Nordeste. O Sr Antonio Maurício diz que entende e conclui que há insatisfação quanto a FUNAI, sugere que devemos verificar se as propostas são viáveis e se há meios para realizar no ponto de vista administrativo. A Sr Lucia Alberta, Representante da FUNAI pede a palavra e reforça que representação dos povos indígenas diz tentar melhorar a comunicação, pois a FUNAI tem esse papel. Se o recurso chegar ate a FUNAI, terá que ter uma conversa para estabelecer com os representantes indígenas. A FUNAI esta aberta com esse dialogo, esta preocupada com o protagonismo dos povos indígenas na relação territorial. Afirmou que os povos precisam mesmo de apoio na questão territorial e que com o Governo Federal devemos mover ações de proteção. A proposta apresentada é uma sugestão para a não perda do recurso. A Sr Naiara Sampaio (Tukano) sugere ao Colegiado, compra dos materiais de comunidade de comunidades indígenas, disponibilizando esse recurso para isso, pois na prática já foi determinado um saldo

positivo em algumas comunidades que já tiveram acesso ao material. O Secretário Sr Américo Córdula propõe um encontro de saberes indígenas, pra índios ministrarem aulas nas universidades, pois tem um destaque orçamentário, como uma das ações. A Sr Naiara Sampaio (Tukano) diz que veio de uma experiência desta prática, mas o objetivo é o contrario, ou seja, levar para dentro do território os agentes e não trazer externamente, que dentro das comunidades indígenas é mais intenso. O Secretário Sr Américo Córdula diz que essa colocação já está dentro do edital e que o problema maior é que esse recurso não pode ser passado para nenhuma sociedade civil, somente para Instituições Públicas. A Sr Ivanice Tanone, expõe sua situação e questiona a FUNAI sobre a espera da decisão da instituição sobre a decisão da presidente. Pede uma reunião com a presidência da FUNAI. O Sr José Nascimento (Haru) colocou a questão territorial como importante e que a determinação de demandas poderá sair dessas metas. Colocou preocupação de abrir espaço para inserir o professor na Universidade não ser importante. Neste momento realizou- se uma pausa para o Coffe Brack.

Retornando a reunião, A Sr Magali Moura passa a palavra a Assessora Internacional da SCDC traz um informe sobre a Conferência Mundial dos Povos indígenas que vai acontecer em Nova York dias 22 e 23 de setembro. Relata também que haverá um representante direto na conferencia da ONU em Nova York, dias 22 e 23 Conferência Mundial dos Povos Indígenas. Essa eleição para o representante levou em consideração critérios que da representatividade Nacional. Mandaram o rascunho do documento que vai ser discutido lá na Conferência Mundial sobre os povos indígenas. Ela leu artigos do documento oficial que contemplam os povos indígenas. Outro informe é Oficina de parceria, Oficina de capacitação sobre os direitos relacionados à biodiversidade. O Sr Antonio Maurício Fonseca, exaltou a importância desta Conferência e seus benefícios. Expôs a sensação desta proposta que parece um setor isolado com o CNPI, um pouco de falha do colegiado, na qual as pontes não foram criadas lamentavelmente. O Sr José Nascimento (Haru) pergunta como vai à participação do Colegiado em relação às propostas da FUNAI, pela difusão da cultura. Espaço garantido por lei dentro das discussões na FUNAI pelo Colegiado, pois deveria ser mais consultado. O Colegiado tem a intenção de divulgar a cultura. Exalta que uma somente uma reunião não é suficiente e que outras reuniões sejam estabelecidas e que esta seja finalizada e que as demandas mais urgentes sejam cumpridas. A Sr Jacqueline Santos Puyr dividiu com o colegiado a questão de apoio de gestões anteriores, ao interesse dos povos indígenas e que atualmente não tem este apoio. Coloca a vontade de poder chegar à sua aldeia e dizer que o Ministerio esta apoiando aos indígenas. O MinC não acompanha as agendas indígenas, para auxilio das políticas. Há uma falha quanto ao Colegiado e população indígena de representação e participação. E apelou para que o Ministerio da Cultura compareça fisicamente as aldeias e a realidade dos povos. A Sr Naiara Sampaio (Tukano), exalta a não participação dos colegiados nas reuniões que dizem respeito aos povos indígenas e políticas culturais. Coloca a dificuldade de execução destes projetos, esperando que um passo seja dado em relação a pratica das ações propostas. O Sr Daniel Castro diz que a SCDC se coloca a disposição para receber as solicitações vindas do próprio Colegiado e que várias outras situações colocadas podem ser diretamente solicitadas pelo próprio colegiado, pois o colegiado envolve todas as áreas do MinC e do Governo Estadual também de reconhecimento local. Mauricio exalta que os eventos acessados pelos membros do colegiado foram muito bem aceitos e que precisa de uma comunicação mais concreta dos Minc e Colegiado. A Sr Joana (Muuduruku) comenta que encontro estadual dos povos indígenas, que terão jogos indígenas, feira de artesanato indígena, seminário de políticas públicas e dentro do seminário falara sobre política do estado com responsabilidade de fazer as Conferências e pré- conferências do plano estadual de cultura, comunica ao colegiado e pede um representante. Vai acontecer aldeia Canuana, povo Javaé dia 5 de setembro (pré conferencia). Exalta a importância desta participação se possível e sugere de incluir no PPA o orçamento para a participação dos eventos até mesmo para o conhecimento da existência do colegiado para as outras instituições. Passa à palavra a Sr ª Rita Potiguar que solicita ao Sr Antonio Mauricio que traga a memória do catálogo: sempre foi um projeto dentro do prêmio,

nesta edição agora não havia recurso para o catálogo, montou a estratégia de sensibilizar o SESC pra apoio deste catálogo. Foi feita uma articulação e proposta de expandir a parceria da FUNAI com o MEC, a conversa evoluiu, mas necessita de concretização. O caminho da reprodução deve ser definido já. Rita Potiguar então pensa em reproduzir para todas as escolas de Ensino Médio de todo o Brasil, indígenas e escolas não indígenas, sobretudo, o recurso está disponível e ficou pendente sobre a estratégia para repassar este recurso. O caminho que estão achando mais fácil é em conjunto com universidades, a de Universidade de Goiás que tem uma editora, e após uma reunião amanha, ela se comprometeu a trazer uma resposta. Passa a palavra a Sr Magali Moura que agradece a presença de todos e encerra a sessão deste dia.

Álvaro Fernandes Sampaio – Tukano (Representante Indígena)	Antônio Maurício Fonseca de Oliveira (Mediadores Culturais)
Evanildo Ferreira Ribeiro (Yachykoran) (Representante Indígena)	Ivanice Pires Tanone Representante Indígena
Jacqueline Alves dos Santos - Puyr Tembé (Representante Indígena)	Joana Euda Barbosa (Mediadores Culturais) (Muuduruku)
José Flávio Araujo do Nascimento - Haru Kuntanawa (Representante Indígena)	Júlia de Abreu (Mediadores Culturais)
Magali G.M de Moura Coordenadora Geral do CNPC	Nayara Yusi Dolabella Sampaio (Tukano)

Pedro Azevedo Vasconcellos	Rita Gomes Nascimento
Diretor da SCDC	MEC- Ministério da Educação